

Para Pompeo, o DF não pode ser um pólo

Um equilíbrio de investimentos no Distrito Federal e região geoeconômica para evitar que Brasília seja novamente um novo pólo de atração foi defendido ontem, pelo Superintendente da Sudeco, René Pompeo de Pina, em seu painel sobre as Perspectivas Econômicas da Região Geoeconômica de Brasília no seminário sobre "Os Novos Rumos da Economia do Distrito Federal". A palestra do superintendente da Sudeco foi a última do seminário promovido pela Federação do Comércio do Distrito Federal. Na mesa diretora dos trabalhos estavam, além do superintendente da Sudeco, o secretário de Governo do Distrito Federal, César Rômulo da Silveira Neto; o Assessor do Ministro da Agricultura, professor Mena Barreto; o vice-presidente da Federação do Comércio, Miguel Cetembrino e os debatedores Charles Müller, professor da UnB e Silvano Bonfim, coordenador do sistema de planejamento do Governo do Distrito Federal.

Segundo Pompeo de Pina, a construção de Brasília signifcou um impacto sócio-econômico na região Centro-Oeste, hoje amortecido, mas ainda de grande importância. Basta notar que a taxa de crescimento populacional do Distrito Federal na década de 70 foi de 14% ao ano e, na década de 80, embora esse crescimento tenha sido menor, de 8% ao ano, ainda é muito elevado em relação ao crescimento populacional da região Centro-Oeste que é de cerca de 4% ao ano.

Pelos problemas decorrentes do arrefecimento do ritmo da construção civil; a atração que o mercado nobre de Brasília exerce sobre os empresários; a intensa procura dos serviços sociais do DF por parte das populações vizinhas e a pressão dos custos de transporte sobre os produtos comercializados na capital foi que o governo, de acordo com o superintendente da Sudeco, implantou em 75 o Programa Especial da Região Geoeconômica de Brasília, visando à preservação do caráter político, cultural e administrativo da capital, com o objetivo de propiciar à área de influência do DF condições de desenvolvimento mais equilibrado e adequado ao de Brasília, integrando-a ao processo de desenvolvimento nacional.

"Não adianta — afirma Pompeo de Pina — fazermos altos investimentos no Distrito Federal sem fazermos o mesmo na região geoeconômica. Se isso acontecer, teremos novamente um novo pólo de atração de migrantes no Distrito Federal. A taxa atual de crescimento populacional, embora menor que a da década de 70, já é bastante elevada em comparação com a da região. O ideal seria que as taxas fossem equivalentes. Nossos investimentos na geoeconômica devem ser, de agora para frente, no sentido de aumentar a taxa de crescimento econômico, propiciando maior oferta de emprego e rentabilidade, uma vez que os maiores investimentos até agora foram no trans-

porte, energia e educação. Em 82, um bilhão de cruzeiros estão sendo aplicados a fundo perdido no desenvolvimento urbano e rural".

Explica Pompeo de Pina que a concepção estratégica da geoeconômica foi calcada na relação de áreas-programas, escolhidas tendo em vista a infra-estrutura física existente, notadamente rodovias de acesso à Brasília e sua potencialidade em recursos naturais. Sendo assim, existem cinco áreas distintas de atuação da Sudeco, que não são a do eixo Ceres-Anápolis, Área de Mineração, Vale do Paraná, Área de influência das BRs 040/050 e Área de Paracatu. Desde a criação do programa até hoje, a Sudeco vem investindo no desenvolvimento social, urbano, rural, agroindustrial e na infra-estrutura básica dessas áreas, agindo de forma a complementar a ação do estado e do município.

Afirma o superintendente da Sudeco que considerada a extensão da área de ação (89 municípios) e a grande demanda de equipamentos, quer de infra-estrutura, quer social, as metas atingidas no período significaram um relativo aumento nas condições necessárias para a consecução dos objetivos propostos. "De 1975 a 1981 a Sudeco investiu na área recursos da ordem de Cr\$ 11,7 bilhões, tendo prioridades os setores de transporte, energia e educação".

ATUAÇÃO

Só para se ter uma idéia da ação da Sudeco no setor de transporte foram construídos, de 75 a 81, com recursos da ordem de Cr\$ 2,7 bilhões, 1,178 Km de estradas, dos quais 708 de estradas vicinais: 842 metros de pontes e recuperação de 166 Km de estradas. No setor de energia, recursos da ordem de Cr\$ 1,3 bilhões fizeram com que fossem implantados 818 Km de linhas de transmissão, 9 subestações e em distribuição foram instalados 1.370 postes. Os outros setores de ação foram a educação, saúde, migrações internas, saneamento e melhoria urbanas, desenvolvimento rural e agroindustrial.

Para Pompeo de Pina ainda é necessário continuar atuando no setor de transporte e energia, principalmente na eletrificação rural, necessária para o aumento da produção e produtividade. No setor de saúde e educação, a opinião do superintendente da Sudeco é de que cada município deve ter o seu posto de saúde e a sua escola. O crescimento do ICM, a uma taxa média de 5,5% também foi destacado por Pompeo de Pina, bem como a industrialização na região geoeconômica, um ponto fundamental para o seu desenvolvimento na sua opinião.

"Só com o desenvolvimento industrial da geoeconômica é que o Superintendente da Sudeco vê condições de se estabelecer o equilíbrio do mercado de trabalho no Distrito Federal e fora dele e também da venda ao consumidor de Brasília, a preços mais acessíveis, de matéria-prima ou transformada.

